

LINHA 15

Governo deveria ter optado por metrô em vez de monotrilho

Arquivo/Sindicato



Monotrilho tem apresentado falhas constantes, causando transtornos aos funcionários e usuários. Origem dos problemas está na escolha equivocada do governo estadual, que deveria ter construído metrô e não monotrilho

Nos primeiros dias de 2020 os passageiros da Linha 15-Prata do monotrilho sofreram grandes transtornos. Enfrentaram viagens com velocidade reduzida e maior tempo de parada nas estações, além da necessidade de troca de trem.

O motivo apresentado pelo Metrô para o problema foi o “desgaste natural” de parafusos perto de um equipamento de mudança de via na região da Estação São Lucas.

Na verdade, a origem dos problemas foi o fato

de o governo estadual escolher monotrilho e não o metrô. O Sindicato vem denunciando esse erro desde 2009, quando o governador Serra (PSDB) optou pelo monotrilho.

O Sindicato continua defendendo a construção de mais metrô, um meio de transporte confiável, apropriado para atender altas demandas e que oferece agilidade e segurança. Se o monotrilho já tem tantas falhas agora, como será quando chegar até a Cidade Tiradentes, como prometeu o atual governador Doria?

Linha foi construída para ser privatizada

Em novembro de 2019 a Justiça anulou o leilão de privatização da Linha 15, acatando pedido de ação popular movida pelo Sindicato dos Metroviários. Entre outras irregularidades, a privatização não foi autorizada pela Assembleia Legislativa e a **linha foi vendida por um preço baixíssimo: R\$ 160 milhões, correspondente a apenas 3% do investido pelo Estado** para sua construção.

A L-15 foi criada para ser entregue à iniciativa privada. Recebeu grandes investimentos com dinheiro público e, em março de 2019, foi vendida a preço de banana. A decisão da Justiça em anular a privatização foi a comprovação das denúncias feitas pelos metroviários.

CAMPANHA

Metrô precisa de mais funcionários!

O Sindicato dos Metroviários alerta a população sobre o grave problema de falta de funcionários, que atinge todas as áreas da empresa. Essa situação prejudica os serviços prestados aos usuários

O Metrô conta hoje com cerca de 8.500 funcionários para o atendimento de aproximadamente 5 milhões de usuários por dia. Nos anos 1990, o transporte contava com cerca de 10 mil trabalhadores e atendia cerca de 1,5 milhão de pessoas.

Considerado um dos melhores serviços públicos do País, o metrô

de São Paulo já foi premiado por diversos órgãos nacionais e estrangeiros. Isso é resultado do esforço e da dedicação dos trabalhadores, que se desdobram para exercer suas atividades. Mas a falta de funcionários ameaça a qualidade do serviço prestado à



população e pode colocar o sistema em risco.

O Sindicato defende a contratação de mais

funcionários por meio de concursos públicos e metrô público, estatal e de qualidade!

Não ao aumento das tarifas!



integração para R\$ 7,65. Em menos de um ano, estas tarifas tiveram um aumento de aproximadamente 10%. Uma porcentagem muito

No início de janeiro a passagem do transporte coletivo em São Paulo passou para R\$ 4,40 e a

acima da inflação do período. Estes aumentos não trouxeram benefícios e investimentos no setor de transporte. Só penalizaram ainda mais a população.

O Sindicato dos Metroviários é contra o aumento das tarifas, defende políticas de subsídios aos transportes e o fim das privatizações. As tarifas deveriam ser reduzidas.

O aumento é um ataque

muito grande da prefeitura (Bruno Covas) e do governo estadual (Doria) contra a maior parte da população. Pessoas que dependem do transporte coletivo para se deslocar, para estudar ou para procurar emprego, já que existem hoje quase 4 milhões de desempregados em São Paulo.

Precisamos de transporte mais barato, público, estatal e de qualidade!